

## **FORMAÇÃO DOCENTE DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

David Wilson Dias Santana <sup>1</sup>

Eliana Souto da Silva <sup>2</sup>

Atualmente é muito discutida a questão da educação brasileira, a formação e a prática dos professores no ensino de Geografia. Uma das políticas públicas institucionalizadas mais importantes para o fortalecimento da formação de professores é o Programa de Residência Pedagógica (PRP), o qual permite o aprimoramento dos graduandos, contribuindo para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos através da regência em sala de aula. O presente relato descreve a atuação dos residentes na E.E.E.M. Coronel Pinheiro Júnior, localizada no município de Tracuateua, nordeste do Pará, onde desenvolveram atividades relacionadas ao conteúdo de Paisagem e lugar na Geografia, com uma turma de 1ª série do ensino médio. Entretanto, durante as aulas, os residentes e a preceptora notaram a ausência de metodologias que inserissem os estudantes de modo significativo no processo de ensino e aprendizagem. Para Freire (1996), o docente que limita as expressões de conhecimentos adquiridos pelos educandos acaba por negligenciar a formação sociocultural e inquestionavelmente a própria liberdade dos estudantes no ambiente escolar. Diante disso, os residentes consultaram bibliografias a partir de Maria Eneida Fantin e Paulo Freire para auxiliar no desenvolvimento das ações de planejamento. Assim, houve a etapa de aulas e, por conseguinte, as atividades práticas, com o objetivo de envolver os alunos em todo o processo educacional, despertando a criticidade deles por meio da pintura, auxiliando na construção social e potencializando seus conhecimentos adquiridos. Do mesmo modo, essas atividades contribuíram para o desenvolvimento do exercício docente dos residentes.

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo. Gil (2008), afirma que nesse tipo método não há uma única maneira ou forma predefinida para guiar o pesquisador, visto que a análise depende muito do estilo de quem irá pesquisar. Desse modo, a aplicação das

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Bragança, [davidwilson.ifpa@gmail.com](mailto:davidwilson.ifpa@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora de Geografia na Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pinheiro Junior – Tracuateua PA. [elianasouto1219@gmail.com](mailto:elianasouto1219@gmail.com).

atividades ocorreu primeiramente por meio de aulas expositivas dialogadas, observando a participação dos alunos. Adotamos como suporte ao uso de slides, livro didático e vídeos, o conteúdo central foi sobre paisagem e lugar na Geografia. Ademais, efetuou-se análises bibliográficas que embasassem um ensino mais prazeroso e participativo dos educandos no ensino de Geografia.

Nesse contexto, tivemos encontros com a preceptora para organizar materiais necessários para a confecção de quadros pelos alunos: tinta guache, pincel, cola e tesoura. Houve um momento para que os alunos confeccionassem as pinturas. Além disso, realizou-se a socialização, a apresentação dos trabalhos no hall da escola, de forma oral expositiva, a fim de mostrar à comunidade escolar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.

A priori, a Geografia crítica não foi bem aceita nas instituições brasileiras de ensino. A finalidade por uma nova abordagem na pesquisa e no ensino de Geografia foi um estímulo para a formação educacional de uma sociedade brasileira crítica mediante as contradições social e políticas, ações que atualmente refletem de maneira significativa nas práticas de professores no ambiente escolar. Entretanto, com inquestionáveis contribuições da Geografia crítica para o ensino, conforme Fantin et al (2013, p. 74), “A objetivação da prática pedagógica deve ser acompanhada não apenas do domínio do objeto de ensino das áreas do conhecimento, mas, sim, dos avanços que tem ocorrido na área das questões de aprendizagem”.

De acordo com a autora supracitada, as práticas pedagógicas não se resumem apenas aos objetos de estudos e aos conceitos aplicados no ensino de Geografia, mas das possibilidades dos atuais métodos pedagógicos que podem auxiliar a prática docente, corroborando para a regência com qualidade, bem como favorecendo e dinamizando a aprendizagem do estudante no processo formativo.

É de inquestionável importância o planejamento docente para o bom desempenho na regência envolvendo o ensino de Geografia. O comprometimento do professor no ambiente escolar reflete de modo significativo na formação de uma educação crítica dos estudantes. A maneira como se exerce a prática docente é um ideal político e social, por isso as metodologias utilizadas pelo educador refletem explicitamente na leitura de mundo pelo educando. Freire (1996, p. 125) discorre que “[...] a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para penumbrar ou opacizar a realidade ao mesmo tempo em que nos torna ‘míopes’”.

Os resultados foram surgindo paulatinamente, durante a atividade os estudantes fizeram comentários positivos, tais como: isso é legal, estou surpreso com minha criatividade, consigo analisar pra qual grupo social a praça do centro foi criada. A partir do exercício na inovação pedagógica, a elaboração de pinturas no ensino de Geografia, os alunos passaram a analisar os objetos presentes nas pinturas: segregação social, representação espacial, problemas ambientais, assim como outras análises que poderiam ser feitas a partir das pinturas. Dessa forma, sucedeu-se apresentação das pinturas de maneira oral pelos estudantes em sala de aula, estiveram a contribuir uns com os outros explorando de maneira crítica os elementos presentes nas representações através das pinturas, foi notório a absorção dos conceitos de paisagem e lugar muito bem explorados pelos estudantes.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) está no segundo período de atividades na escola Coronel Pinheiro Júnior. Vivenciar a prática no ensino de Geografia está sendo desafiador, mas enriquecedor e com recompensas gratificantes para nossa formação docente.

Inquestionavelmente a prática docência não é apenas ministrar aulas, o ofício do professor é também estimular a compreensão da Geografia presente no cotidiano do aluno de diversas maneiras, sendo o condutor no processo de reflexão, para o estudante ter bases de conhecimentos sobre novas possibilidades na compreensão referente as mudanças recorrentes no espaço geográfico.

Destarte, é compreensível as limitações na prática educacional não raro pelas condições de estrutura física escolar, assim como da ausência de racionalidade na qual o conhecimento é contínuo, por quanto o ensinar Geografia através de pinturas nos possibilitou as abordagens sobre os conceitos Paisagem e lugar na Geografia e indubitavelmente a prática de aulas prazerosas.

A faculdade de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Bragança, a escola Coronel Pinheiro Junior e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Geografia; ensino; criticidade; pintura; PRP.

FANTIN, MARIA. E; TAUSCHEK, NEUSA. M; NEVES, DIOGO. L; Metodologia do Ensino de Geografia. 1. Ed. Curitiba, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 220.